Alfabetização
e
animação social

Fundação Cuidar o Futuro

Coimbra
verão 70

Centro de Documentação e Publicações
FUNDAÇÃO CUIDAR O FUTURO

ESTÁGIOS DE ALFABETIZAÇÃO E ANIMAÇÃO SOCIAL

SEGUNDO A PEDAGOGIA DE PAULO FREIRE

OBJECTIVOS DO PROGRAMA

Os objectivos gerais dos estágios são:

- o estabelecimento de uma interacção dinâmica entre universitários e rurais, em ordem a um mútuo conhecimento e a uma experiência válida de cooperação e trabalho em equipa;
- a reflexão conjunta sobre a situação de vida das comunidades daquela região, em ordem a uma tomada de consciência crítica sobre os obstáculos e possibilidades que se apresentam ao progresso e à valorização humana;
- a descoberta das capacidades reais de criação e transformação que existem nos indivíduos e nas comunidades daquela zona.

Além destes objectivos gerais, cada uma das acções específicas do programa, tem os seus objectivos particulares:

Fundação Cuidar o Futuro

A alfabetização pretenderá:

- ajudar os alfabetizandos a tomarem consciência das suas capacidades de aprendizagem e criação, pela experiência da aprendizagem activa da leitura e da escrita;
- fazê-los utilizar a comunicação escrita e oral como meios de alargamento do seu universo pessoal e instrumentos conducentes a uma participação mais responsável na sociedade.

A post-alfabetização pretenderá:

- ajudar os alfabetizados a tomarem consciência do carácter dinâmico e permanente da aprendizagem, pondo-os em contacto com as novas extensões da sua experiência de vida que constituem a chamada "matéria escolar";
- prepará-los, a longo prazo, para as provas escolares - exame de instrução primária - que lhes darão acesso a uma maior promoção dentro do "sistema" social.

A animação socio-cultural pretenderá:

- introduzir nas tarefas diárias e nas experiências comunitárias do conjunto da população ou de determinados sectores - crianças, jovens, adultos - novas dimensões de conscientização e criação cultural.

Centro de Documentação e de Publicações FUNDAÇÃO CUIDAR O FUTURO

Semana de orientação

1 □ 7 agosto

Dia 1 tarde

Apresentação esquemática do programa

O programa situa-se:

1. no equilíbrio constante de acção e reflexão (dois tempos nítidos: a primeira semana, vivida em Coimbra, com forte acento na reflexão; as restantes semanas, vividas nas aldeias, com forte acento na acção)

2. no reconhecimento de que a pedagogia de Paulo Freire pode ser aplicada a vários aspectos da acção cultural, o que conduz a 3 tipos de acção:
   - alfabetização
   - post-alfabetização
   - animação socio-cultural

3. na continuidade da história individual e comunitária:
   - resultando dos interesses pessoais e das motivações para a transformação social de cada um dos participantes;
   - inserindo-se nas opções do Graal e no seu modo próprio de colaboração com as boas-vontades com que se encontra;

4. na resposta à realidade portuguesa
   - prenhe de necessidades concretas, óbvios pontos de aplicação da pedagogia de Paulo Freire;
   - exigindo com urgência iniciativas privadas, de tipo não-institucionalizado, em que o dinamismo próprio evite a burocracia de todo o sistema.

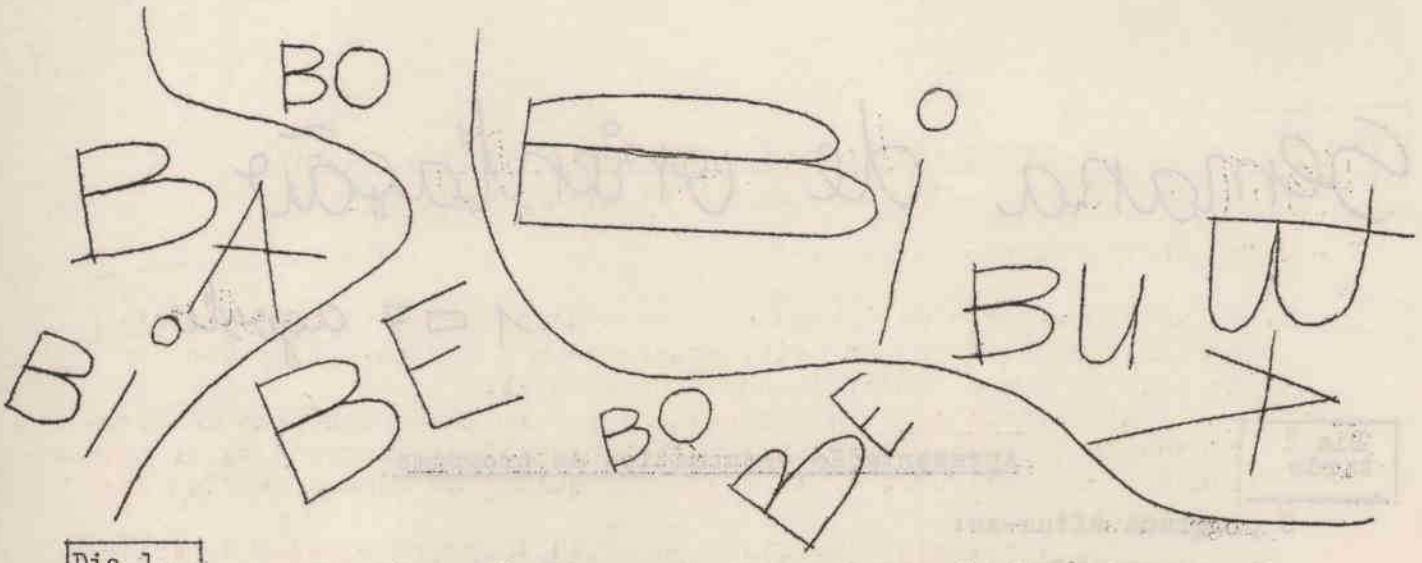
O programa inclui:

1. Semana em Coimbra, assente em dois momentos:
   - reflexão sobre o homem-no-seu-meio -concepção do homem -visita de aldeias
   - recolha dos meios necessários para o programa a elaborar nas aldeias

2. Estágios desdobrando-se em:
   - partilha da vida nas aldeias, em esforço de conscientização comum;
   - reflexão semanal de todo o grupo em Coimbra para análise da acção e preparação do trabalho seguinte.

Fundação Cuidar o Futuro

Centro de Documentação e de Publicações FUNDAÇÃO CUIDAR O FUTURO



Dia 1.
serão

Tentativa de prospecção das competências existentes no grupo

A partir da indicação, por alguns dos participantes, das suas competências, surgiram várias linhas comuns:

- Importância de despertar as pessoas para a dimensão crítica e creatividade. Tentar isso através do teatro e, através dele, levar as pessoas a confrontarem-se com a realidade em que vivem.
- Trabalhar na recolha de canções populares para que as populações sintam aquilo que têm. Poderá ser uma possibilidade de intercâmbio - não serão mesmo de utilizar em textos de post-alfabetização?
- Cultivar a atitude de espírito que é de escuta ao que há-de vir, tendo em conta e acreditando no valor de cada pessoa (um valor = um mistério)
- Tentar encontrar outras expressões da comunicação além da palavra: trabalho manual, meios audio-visuais, aproveitando a formação profissional de cada uma.
  Dialéctica da palavra e do silêncio.
- Estar aberto à descoberta de um mundo diferente e de tudo o que tem para nos revelar.
- Pensar outros ramos a trabalhar com a pedagogia de Paulo Freire - investigação do próprio método.

Questões de fundo levantadas:

- Vaut-il la peine de faire l'alphabétisation?
- Comment aprofondir la valeur de la culture du peuple?
- Quel est la signification de la pédagogie de Paulo Freire?

Fundação Cuidar o Futuro

Centro de Documentação e de Publicações FUNDAÇÃO CUIDAR O FUTURO

Centro de Documentação e Publicações
FUNDAÇÃO CUIDAR O FUTURO

Dia 2
manhã

Reflexão sobre o mundo rural e a sua cultura

introdução por A. Barbosa de Melo

I - O "acesso" ao mundo rural

1. As mais correntes deformações e erros de perspectiva que, no meio social burguês do nosso país, comprometem a correcta compreensão do modo de ser e pensar do nosso povo rural:

a) a ideia de povo elaborada a partir de um fenómeno de auto-projecção das classes urbanas ou urbanizadas, traduzindo as próprias ilusões ou desilusões de tais classes quanto ao género de vida delas mesmas:

- a ideia virgiliana ou a ilusão sobre o mundo de delícias do campo (com a correspondente desilusão quanto às excelências na vida da cidade)
- o ideal da vida urbana ou a desilusão que vê no mundo rural um mundo de misérias de toda a ordem, especialmente uma pobreza de maneiras e de cultura que torna impossível ao camponês a plenitude da vida espiritual.

b) a ideia de povo que se espelha na figura revolucionária do camponês, cada dia mais familiar e para a qual se inaugurou, mesmo, um neologismo - o "campesino", elemento do "campesinato". É a ideia de povo mais em voga em certa camada do meio burguês do nosso país, onde o professar ideias políticas de esquerda aparece, sob a luz mais lisongeira da própria capacidade pessoal, como índice irrecusável e exclusivo da vontade de trabalhar pelo bem de todos. De acordo com tal ideia de povo, o camponês simboliza, a um tempo, a exploração do homem, tornada possível pelo regime de propriedade fundiária, e a vontade revolucionária de pôr termo a tal regime e ao sistema económico de que aquele é elemento integrante e característico. O camponês, ou melhor, o "campesino", surge-nos aqui como o herdeiro, ideológico e emocional, de um outro mito que fez carreira até há pouco - até à concretização da via chinesa e ao exito da revolução castrista - isto é, o mito do bem proletário do sec. XIX.

2. O método que Paulo Freire segue, ao fazer os "acessos" para atingir o povo rural e os seus problemas, pode considerar-se um método realista, enquanto procura captar o homem e o seu meio através da própria realidade objectiva, tanto quanto possível despida de adereços ideológicos. Assim:

a) procede a rigoroso levantamento sociológico do Nordeste brasileiro - a área a que sobremodo é destinada a sua pedagogia.

b) procura determinar com nitidez o "handicap" de que sofre na sociedade brasileira todo aquele que ignora os sinais da escrita.

c) partindo da própria história, torna explícita a ideia mestra da sua concepção do mundo, qual seja o princípio da insubstituível riqueza inerente a cada homem singular, alfabeto ou analfabeto. Nisso faz exprimir a radical igualdade entre os homens, inscrevendo neste conceito não apenas a igual dignidade moral e cívica, comum a todas as construções iluministas, mas também a igual força criadora que a todos, alfabetos ou não, transforma em reais

agentes criadores da história. À primeira vista, esta ideia pode parecer apenas mero produto duma opção mais ou menos gratuita e arbitrária de Paulo Freire; todavia, é uma ideia que ele procura fundar na análise da realidade captada através da antropologia cultural e no próprio conceito antropológico de cultura.

3. Nesse contexto, o analfabetismo - isto é, o fenómeno social que o pedagogo pretende combater e neutralizar - apresenta-se-nos sob as cores densas de um fenómeno real, com um local e uma data a definirem-lhe a respectiva situação.

a) a esta luz, o analfabeto do Nordeste brasileiro não toma a posição de outside dessa sociedade. Muito longe de ser um marginal, ele situa-se bem no cerne do sistema social em que se integra: é o próprio centro de um sistema social que dele e sobre ele vive e assenta.

b) o homem não é um mero produto do sistema económico (à maneira porventura de um Josué de Castro); é, antes, o autor da sua própria alienação, dispondo, em si mesmo, das forças de que há mister para se libertar dela. Precisa é de ser ajudado nesse trabalho ingente de reconversão e libertação interior. Tal é o sentido da acção em prol da conscientização levada a cabo no meio do povo por elementos vindos de fora.

c) a alfabetização no sentido de Paulo Freire é, em tal ordem de ideias, um acto de conhecimento de uns tantos símbolos que permitem o domínio da escrita; mas é, sobretudo, um acto tão íntimo e pessoal do próprio sujeito cognoscente que acaba por libertá-lo, de dentro, abrindo-lhe os olhos para a sua situação de "ser livre, mas atado, por outro lado, aos grilhões da servidão" (Rousseau). É assim um acto constitutivo de liberdade, tanto cívica como política; e, por isso, criador de um homem novo e de uma sociedade nova.

II - Algumas notas sobre a cultura do povo do mundo rural português

1. É de reparar no manancial de cultura represado na linguagem falada, nos conceitos e modos de dizer que o povo rural manipula com uma destreza que os chamados cultos invejariam, se a conhecessem, para traduzir os "segredos da escritura" com que se preocupam. A observação deste facto torna-nos claro o erro, que Paulo Freire denuncia ao exautorar aquilo que ele designa como a concepção digestiva da cultura e em que cairíamos se pretendessemos proceder a uma "lavagem ao cérebro" dos alfabetizandos para, em seguida, o enchermos com as ideias e formas preceituadas nas nossas receitas livrescas e eruditas ou, mesmo, criadas ao ritmo da vida, mas de uma vida pequeno-burguesa, pobre de rasgos e experiências.

2. O povo rural, inserido na própria comunidade, exibe um notável poder de julgar - de se julgar a si mesmo, e de julgar os outros e as ideias que lhe pretenderem transmitir. Nisso, porventura resultante do facto de ter os pés bem assentes no chão, ultrapassa em muito o povo urbano, mais predisposto a seguir bandeiras que outros empunham.

3. O povo rural possue grande capacidade de rejeição. Eis uma cautela

Centro de Documentação e Publicações FUNDAÇÃO CUIDAR O FUTURO

Fundação Cuidar o Futuro

elementar a ter em conta numa acção como a nossa, onde nos é essencial merecer a confiança e a fraternidade dos que buscamos ajudar. Um gesto, uma atitude contrária aos seus valores, que guardam como património inviolável, e eis tudo comprometido. "Eles afinal não são dos nossos", conclusão que tornará irremediável o fracasso da nossa aproximação.

Em jeito de conclusão poderia dizer que um contacto diuturno, ainda que de um mês apenas, com uma das aldeias abrangidas pelo nosso projecto de alfabetização, será altamente proveitoso pelos ensinamentos que cada um poderá tirar dele. É que o povo acaba também por ser um grande mestre para todos nós, a quem a vida estilizada dos ambientes urbanos tirou porventura, uma parcela considerável da sabedoria ainda vivamente inscrita naquilo que está convencionado chamar-se a ruralidade.

dia 2, tarde

Debate sobre o conceito de "cultura popular"

O debate incidiu sobre a existência de um conceito esteriotipado de "cultura popular". Identifica-se a algo de já feito, anquilosado. Assim, pensa-se que o povo não tem consciência de que o mundo é susceptível de ser transformado. Imagina-se que existe uma autenticidade maior nos analfabetos porque não passaram pelos veículos de alienação. Donde duas grandes séries de questões:

1 - o que se entende por alienação?
como se passa da alienação à consciência de que o mundo pode ser transformado?
o que se considera uma cultura viva?
o que é, na cultura viva, uma cultura popular?

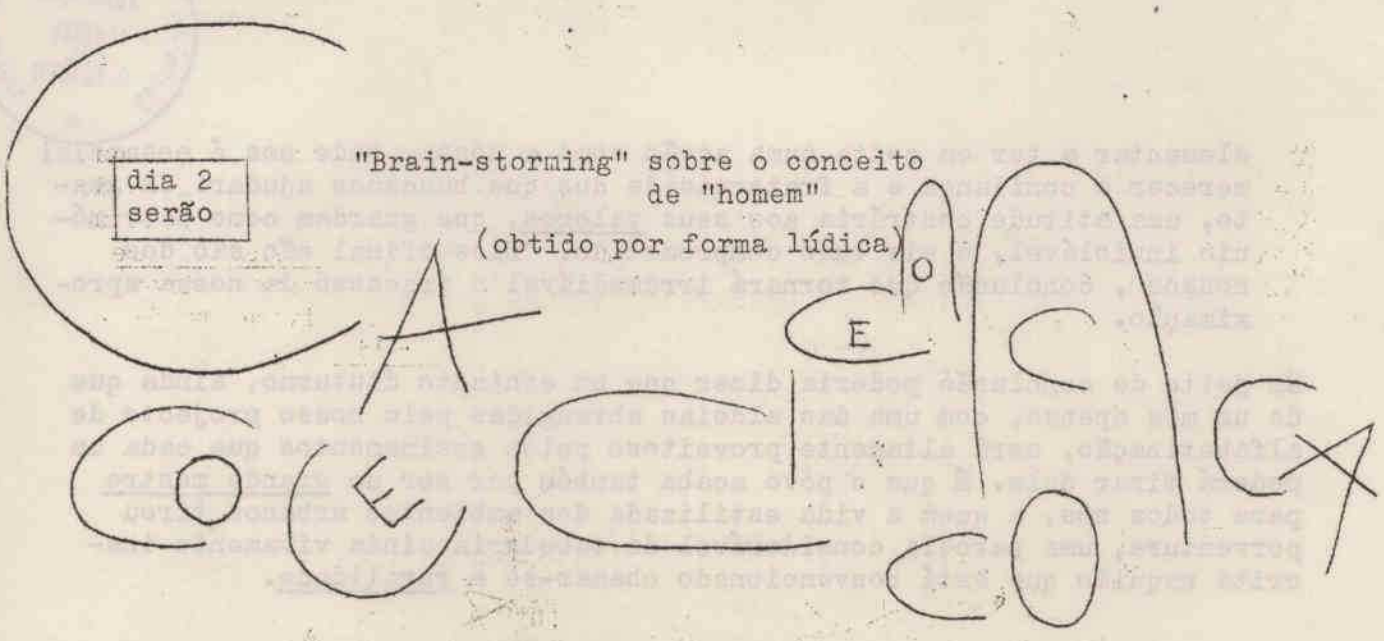
2 - que significado tem a alfabetização?
quais as suas dimensões sociais?
qual a relevância da pedagogia de Paulo Freire em meio rural? em meios a-sociais? em situação de não alfabetização?
como é que a pedagogia de Paulo Freire pode ser aplicada em qualquer tipo de estrutura social?
na análise do significado da pedagogia de Paulo Freire qual é o conceito de transformação política sub-jacente?

O grupo dividiu-se em quatro pequenos grupos que trabalharam sobre estas duas séries de questões.

À discussão em grupo seguiu-se a visita à povoação de Almalaguês, para um primeiro contacto com o meio.

dia 2
serão

"Brain-storming" sobre o conceito
de "homem"
(obtido por forma lúdica)



O conjunto das palavras exprimidas foram organizadas segundo um esquema que parece corresponder ao conceito do homem existencialmente presente no grupo.

O homem — ser (21 x),
animal (23x), macaco,
mistério (2x),
célula,
espírito,
infinito, sem fim, eterno,

situa-se no mundo — história (4x),
universo (5x),
espaço (2x),
tempo (3x),
natureza (4x),

Faz um caminho
com os outros — fim comum (2x), destino comum (4x),
convergência (5x),
caminha em conjunto (2x), caminha de mãos dadas (2x),
em relação (5x), relaciona-se (2x),
social (6x),
encontro (4x),
comunica, em comunicação,
linguagem,
colaboração, junto, conjunto, em conjunto,
companheiro, grupo, outros,
associa-se, interajuda-se,
corrige-se,

do nascimento — desperta (9x),
nasce (7x),
acorda (4x), acordar,
emerge (2x), emergir,
toma consciência (2x),
desabrocha,
levanta-se,

à morte — morre (7x), morte (3x), morrer,

Fundação Cuidar o Futuro

Centro de Documentação e de Publicações FUNDAÇÃO CUIDAR O FUTURO

Fundação Cuidar o Futuro

passando por etapas várias	cresce (10x), crescimento (3x), evolui (5x), evolução (10x), ciclo (3x), caminha (3x), caminhar, continuidade (2x), fracasso (2x), sucesso (2x), casa, casado, casou, mulher (2x), filhos (7x), sofre, cansa-se, fraquejar, fraqueza (2x), fraco, envelhece (3x), adormecido, dormir (3x), dorme,
Revela-se a si próprio e aos outros com facetas múltiplas e por vezes contraditórias	consciente(2x), fraternal (2x), violento (2x), original (2x), diferente (2x), investigador (6x), pensador (5x), reflexivo (3x), estudioso, estudo, estuda (3x), culto, estruturado, fatalista, inteligente (2x), inteligência, disciplinado (3x), organizado (2x), forte, com vontade, sólido, lutador (4x), em luta (4x), caído (6x), redimido (4x), artista (4x), crítico (11x), alegre (2x), alegria (10x), alegre-se, divertido, tristeza (3x),
Realiza-se pela acção transformadora	criação (5x), criar (7x), criador (10x), criado (6x), trabalho (13x), trabalha (12x), trabalhador (7x), artífice (4x), descobre o mundo (3x), descobre (6x), descobrindo, constrói (4x), constroi o mundo, transforma a natureza, consegue (3x), alcance conquista, realizar, realiza, realização (2x), procura (7x), interroga-se (3x), pensa (6x), reflexão (4x), reflectir, consciencializa-se (2x), andar,

	agir, acção (5x), cultura (4x), cria cultura (2x), interesse (3x), fazer face (2x), estabelece ordem (2x), escolhendo (2x), desistir (3x), semeia, colhe, colhendo,
e gratuita	contemplação (3x), contempla (9x), admiração, admire (4x), místico, oração, tempos livres, descanso (7x), descansa (2x), olhar (4x), sonho (2x),
que progressivamente o liberta	preso, opressão, oprimido, cativo(3x), alienado (7x), condicionado (5x), liberdade, liberto (7x), livre (12x), liberta-se (6x),
e o faz passar da solidão à comunhão	solitário (6x), isolado (5x), indiferente (4x), desinteresse (3x), desconfiança (3x), desencontro (3x), discórdia, guerrear, discussão,
	reconciliado, concórdia, convívio, fraternidade, solidariedade, harmonia (3x), união (3x), amor (7x), amar (3x), ama (2x), solidário (14x), solidariedade, comunhão (2x).

Fundação Cuidar o Futuro

Centro de Documentação e de Publicações
FUNDAÇÃO CUIDAR O FUTURO

Centro de Documentação Publicações
FUNDAÇÃO CUIDAR O FUTURO

Dia 3 manhã

ESQUISSE DE LA PEDAGOGIE DE PAULO FREIRE

introdução por Maria de Lourdes Pintasilgo

1. Les trois coordonnées de l'optique de Paulo Freire

Trois livres: trois titres différents. Ils indiquent une convergence de pensée, une synthèse:

Educação como prática da liberdade	Introducción a la acción cultural	Pedagogy of the oppressed

Tous parlent de l'homme-dans-son-milieu: liberté-culture-société (opression). Ils signifient, dans l'ordre de leur publication, une démarche concernant l'homme: l'homme que se découvre sujet capable de liberté, donnant naissance à une action de culture, ayant une signification politique dans le jeu des forces sociales.

Liberté et action culturelle s'exigent mutuellement de par le processus dialectique de formation de toute culture. Au fur et à mesure que l'homme transforme le monde, il crée culture et il devient, en même temps, un être conditionné par ce qu'il vient de créer. C'est-à-dire, à un premier moment la culture est aliénation aussi bien qu'affirmation de créativité. Mais dans un second moment, l'homme se reconnaît spectateur, se détache de ce qu'il crée et pose, par là même, le premier pas de la désaliénation - la capacité de regarder la situation environnante comme un object distinct de lui-même. (Ex. : les vols spatiaux).

Fundação Cuidar o Futuro

De même, liberté et oppression sont liées, non pas seulement dans la relation évidente où une oppression de forces extérieures limite la liberté des personnes mais aussi dans la mesure où l'oppression se manifeste à l'intérieur de l'homme. En fait, les opprimés ne sont pas surtout ceux qui sont dominés par d'autres et veulent se libérer du joug. Ils sont surtout ceux qui ont intériorisé une image de ceux qu'ils considèrent comme modèle à atteindre et qui tentent, inconsciemment, de devenir semblables à ce modèle-là. Les oppresseurs les ont totalement "colonisés", car ils ont envahi le coeur des opprimés. La pédagogie des opprimés vise le processus de "décolonisation" nécessaire pour que se manifeste chez les opprimés ce qu'il y a en eux de foncièrement unique et singulier et qui doit émerger.

C'est dans ce contexte - de reconnaissance de normes et images intériorisées aussi bien que de l'affirmation de la réalité dialectique où l'homme vit - que l'on peut donner tout le contenu à l'action culturelle. En fait, la culture demande que l'on fasse "la subversion de la culture dominante" et, en même temps, que l'on problématise continuellement la nouvelle culture qui est en train de naître.

Toutes ces coordonnées ont une signification qui enveloppe tout le Tiers-Monde et qui; en même temps le dépasse. Le processus de l'action culturelle doit être refait dans n'importe quelle étape du développement économique d'une société.

2. Repères philosophiques pour la pensée éducative de Paulo Freire

a) L'homme-sujet

Toute action éducative suppose une réflexion sur l'homme et une analyse de son milieu. Si l'on ne regarde que l'homme (un homme abstrait, dégagé de l'espace et du temps) on le perçoit comme objet. Or, il est foncièrement sujet. Il n'y a d'action éducative que quand l'homme est considéré comme sujet.

L'homme en tant que sujet est conscience de soi-même, relation aux autres, maîtrise du monde.

D'abord, il est conscience de soi-même. Il le devient dans la mesure même où il réussit à se dégager de son milieu pour le regarder d'un regard critique et dynamique. Il se voit émergeant de son milieu, de par le fait qu'il est capable de regarder son milieu comme lui étant extérieur. (Ce mouvement sujet-objet est, d'ailleurs, reconnaissable au niveau de la philosophie des sciences. Je ne peux jamais atteindre la pure objectivité dans l'observation des faits. En tant qu'objet ils sont une partie de moi-même: mais je deviens sujet à leur égard dans la mesure où je peux les regarder en objets où je me situe au dehors des faits pour pouvoir les regarder).

Ceci est une des trouvailles de la mise-en-pratique de la pédagogie de Paulo Freire. Toute "animation" (action culturelle) pose des défis à l'homme en objectivant la situation où il se trouve. Par le simple mécanisme de réponse que le défi évoque, l'homme devient de plus en plus sujet.

Deuxièmement, l'homme, conscient de lui-même, intégré dans son contexte propre, réfléchit sur ce contexte, s'y engage, entre en relation avec les autres, pose des gestes, fait des actions. Il se situe dans une réalité

- spatiale à orbites différentes
- temporelle
- relationnelle

Son rapport avec cette réalité lui apparait comme objet, un rapport d'affrontement. (Ce rapport d'affrontement aux choses, aux autres hommes et aux situations est définissant de l'homme dans le marxisme qui le veut toujours dans une dynamique de lutte et de dépassement).

Si je m'affronte à une réalité en tant que sujet, cette réalité éveille en moi une multiplicité de réponses selon les moments et les sujets qui la regardent.

Les réponses de l'homme font de lui une conscience critique, elles lui reviennent comme un écho, objectivées, détachées de lui... Elles le font. Et ceci parce que la réponse demande réflexion, critique, invention, choix, décision, organization, action...

b) L'homme-faiseur d'histoire

Dans la mesure où l'homme répond aux défis, il fait sa culture, il transforme le monde. La culture est vue ici comme tout le résultat de l'activité humaine. (Dans ce concept se rejoignent des vues aussi opposées que celles de Maritain et de Mao-Tse-Tung). L'action culturelle la plus importante est celle qui rend les hommes aptes à créer leur culture à eux.

En créant culture, l'homme fait l'histoire. Par ses réponses et ses relations l'homme bâtit son histoire. L'histoire dans son ensemble est l'enchevêtrement des réponses des hommes-sujets aux défis qu'ils rencontrent. Leurre de penser que l'on fait l'histoire par des événements extraordinaires - on fait l'histoire par le tissu de la vie quotidienne qui émerge de temps en temps comme événement. Ceci à condition que l'homme ne soit pas

Fundação Cuidar o Futuro

Centro de Documentação e de Publicações FUNDAÇÃO CUIDAR O FUTURO

Centro de Documentação e Publicações
FUNDAÇÃO CUIDAR O FUTURO

englouti par la quotidienneté et qu'il réussisse à la voir se détacher de lui en tant qu'objet.

L'homme en tant que faiseur d'histoire devient ainsi centre de décision. L'action culturelle acquiert, par là, une portée politique. Là où tous les hommes seront centres de décision la "polis" est en train de se faire.

Donc, but de la pédagogie:

Que l'homme crée culture,
Que l'homme écrive l'histoire:
D'où le besoin d'une éducation qui au lieu d'ajuster, de domestiquer ou de rendre esclave, soit capable de rendre les hommes libres.

3. La méthode pédagogique de Paulo Freire

Deux moments essentiels:

- le passage de la conscience intransitive à la conscience transitive critique comme moyen de devenir sujet;
- le dialogue comme moyen de connaissance.

a) La conscience transitive

La conscience intransitive ne demande pas de "complément direct". Elle accepte, subit, se résigne, se noie dans la réalité. L'homme n'est que le reflet de son milieu auquel il s'identifie - géographie faisant des types éthniques aussi bien que richesse et pouvoir faisant des aristocrates de l'argent. Pour subsister la conscience intransitive a besoin de mythes - elle ne croit qu'à la magie pour changer la situation (magie d'une superstition primitive aussi bien que magie du progrès tout-puissant ou de la révolution totale).

À un second stade, s'éveille la conscience transitive naive. Elle exige des explications de tout événement et elle s'en satisfait. Les choses se passent de telle ou telle façon, "parce que..." il faut toujours trouver quelqu'un qui a tort, dans la mesure du possible quelqu'un de très éloigné, un pronom indéfini ("on"). Elle se sécurise dans ce processus d'explication du passé - elle évite tout changement, elle le craint, car le changement court le risque des échecs sans cause bien délimitée. La relation de cause à effet se perd dans la dynamique du changement où la multiplicité des interactions domine tout à travers le processus du devenir.

Finallement l'homme accédera à la conscience transitive critique. Cette conscience demande l'interpénétration scientifique des faits, rationalise l'expérience, refuse tous les slogans qui traduisent une vue monolithique de la réalité. Elle s'ouvre au nouveau dans la continuité, elle refuse de transférer des responsabilités ou de les abandonner...

La conscientisation est le passage de la conscience intransitive à la conscience transitive critique. Ce passage est toujours en train de se faire, car la réalité où l'homme vit est toujours en train de l'encercler, de l'engloutir.

La conscientisation peut se poursuivre pendant que l'homme est sujet d'actions importantes dans sa vie. Dans le cas de l'alphabétisation, les deux chemins se poursuivent enchevêtrés sans que l'un soit cause de l'autre.

La conscience critique qui n'est pas une simple opinion sur la situation de l'homme suppose deux moments essentiels et complémentaires:

- la dénonciation de la situation déshumanisante - elle requiert une connaissance scientifique précise, honneteté de l'information; amour et lucidité;

- l'annonce de la transformation - elle requiert une théorie du changement car on n'annonce pas n'importe quoi mais on annonce une réalité stratégiquement possible.

Dans ce contexte, il devient évident que la conscientisation n'est jamais terminée - elle est aussi permanente que l'éducation de l'homme.

b) Le dialogue

Déjà du point de vue éthimologique, dialogue veut dire:
connaissance-à-travers-de

Il suppose une relation de sympathie, totalement horizontale, tout juste l'opposé de la relation verticale qui se déguise dans la condescendance intéressée.

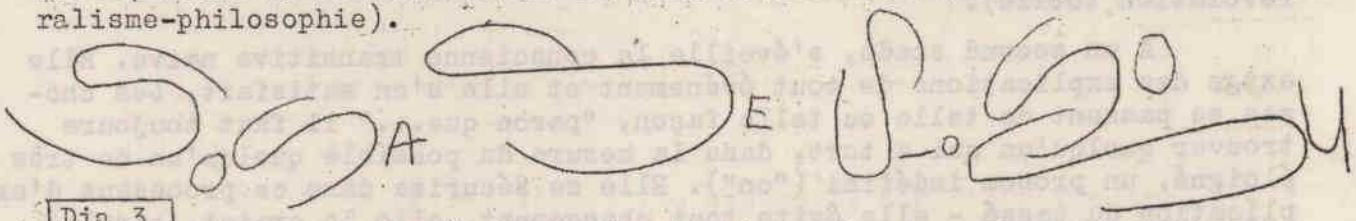
Le dialogue comme acte de connaissance, dans la pédagogie de Paulo Freire, suppose plusieurs convictions:

- le dialogue est possible entre l'animateur et les autres membres par la médiation d'un objet connu d'eux.

- les mots ne sont pas seulement des vocables mais ils ont un contenu réflexif et agissant - ils sont porteurs d'actions possibles.

- la réalité n'est pas seulement l'objectivité présenté dans un défi codifié mais aussi la perception que l'homme en a par sa subjectivité.

- pour qu'il y ait acte de connaissance il faut qu'il y ait problématisation continuelle des situations existentielles où se trouvent les membres du groupe par le développement de leur "univers linguistique minimal" (Notons la relation entre le structuralisme-linguistique et le structuralisme-philosophie).



Dia 3
tarde

Sessão de brain-storming sobre as palavras geradoras

As palavras geradoras foram recolhidas na zona de Coimbra em dois tempos:

- conhecimento e contacto da equipa técnica com as aldeias e os interesses e falares do povo;

- refinamento das palavras segundo o critério linguístico da complexidade crescente, feito por uma especialista.

Para permitir uma primeira descoberta das temáticas ligadas às palavras geradoras, as 17 palavras foram agrupadas segundo afinidades . Os componentes de cada grupo de trabalhr dividiram-se segundo as suas especializações de modo a fazerem convergir em cada palavra os conhecimentos que possuíam (Por exemplo, os estudantes de arquitectura, medicina e economia estudaram o conjunto: tijolo - saúde - praça).

Centro de Documentação e de Publicações
FUNDAÇÃO CUIDAR O FUTURO

Centro de Documentação e Publicações
FUNDAÇÃO CUIDAR O FUTURO

Formaram-se 6 conjuntos de palavras:

Rancho Vinho	Freguesia Comissão	Povo Governo Guerra
Trabalho Fábrica Enxada Bicicleta	Escola Jornal Riqueza	Tijolo Saúde Praça

O resultado do trabalho dos grupos foi policopiado e distribuído ao longo do estágio segundo as palavras a serem trabalhadas em cada semana. (ver apêndice I)

Ao fim da tarde o grupo visitou as povoações de Cabouco e Tapada.

Fundação Cuidar o Futuro

Dia 4 manhã

Considerações sobre temas de política

introdução por A. Barbosa de Melo

I - A essência dupla dos fenómenos políticos: a luta e a integração

1. O antagonismo típico dos fenómenos políticos é referido ao poder de decisão respeitante à sociedade global abrangida pelo estado e manifesta-se em duas direcções:
   - na luta pelo poder - a conquista do poder
   - na luta contra o poder - a resistência ao poder

2. Os factores determinantes da luta política:

a) segundo a concepção marxista, tudo se reconduziria, na realidade das coisas, a uma única causa - à estrutura económica ou, mais precisamente, à propriedade dos meios de produção por sua vez determinada pelo estádio de evolução das forças produtivas (=a técnica)

b) segundo a concepção dominante no Ocidente, vários são os factores autónomos que determinam o aparecimento e a evolução dos antagonismos políticos, bem como dos correspondentes fenómenos de integração. O grau de influência de cada um dos factores varia de caso para caso, não sendo le-

gítimo, no estado actual das investigações sociológicas neste domínio, estabelecer leis gerais a respeito de tais influências.

3. Os factores ou grupos de factores mais significativos reconduzem-se aos seguintes:

a) factores biológicos
b) factores psicológicos
c) factores geográficos
d) factores demográficos
e) factores económicos
f) factores culturais

4. Com base no conhecimento do sentido em que, em determinado contrato, operam uns e outros factores é possível prever, até certo ponto, a marcha dos acontecimentos políticos. Estamos aqui, todavia, no reino da liberdade e não no domínio da necessidade; em consequência disso, a capacidade de previsão da ciência política (ou politologia) é, naturalmente, limitada.

II - Os quadros e os meios de combate político

A) As organizações políticas

I - Os partidos: associações políticas que se propoem conquistar os centros de decisões (parlamento e governo), mediante a inclusão dos próprios associados no número dos detentores dos respectivos cargos.

1. Quanto à estrutura interna, os partidos podem ser partidos de quadros e partidos de massas. Os primeiros pretendem contar nos seus filiados apenas as personalidades influentes em cada circunscrição; enquanto os segundos, propõem-se arrigementar o maior número de pessoas possível. Aqueles são normalmente partidos conservadores, estes partidos socialistas, que só podem dispor dos meios financeiros e de disciplina necessários à conquista do poder, se receberam as cotizações, ainda que reduzidas, de muitos filiados e exercerem sobre estes uma acção pedagógica contínua.

2. O número dos partidos admissíveis em determinado país caracteriza o regime político respectivo. Temos assim: o regime monocrático ou de partido único, em que só um partido tem existência legal e onde os governantes têm de ser necessàriamente filiados nesse partido. É o caso do regime soviético. E o regime pluralista, onde são admissíveis e existem vários partidos e em que, por isso, os postos de decisão são ocupados por pessoas com formações ideológicas diversas. É o sistema que se apoia na crença de que a sociedade é tanto mais humanizada quanto mais diferenciadas forem as pessoas que a dirigem e que, no limite, pretende transformar cada cidadão num centro de decisão autónomo e específico. Neste limite - que é o ideal tendencial da sociedade pluralista - ter-se-ia realizado o ideal que inspira a história política desde o sec. XVIII, a saber: o ideal da democracia ou, melhor talvez, o ideal da antropocracia ou homocracia.

II - Os grupos de pressão: existem em todos os tempos e em todos os regimes e são organizações que visam não conquistar, através dos seus filiados, o poder, mas influenciar as decisões políticas através da pressão exercida sobre os detentores do poder. Os grupos de pressão também podem ser de massa ou de quadros.

Fundação Cuidar o Futuro

Centro de Documentação e de Publicações FUNDAÇÃO CUIDAR O FUTURO

B) Os meios de combate

I - A violência ou coacção física

Nos estados desenvolvidos encontra-se monopolizada na mão do poder, pelo que só em situações excepcionais de crise aparece como meio de combate pelo poder ou contra o poder.

II - A riqueza

À primeira vista pode supor-se que se trata de um meio exclusivo dos sistemas capitalistas. Mas a verdade é que do que se trata aqui é da possibilidade de dispor do uso dos bens materiais por forma a utilizar na luta política a força daqueles que pretendem gozar desse uso. E isso, evidentemente, também pode ocorrer no sistema socialista.

III - Os meios de comunicação: a imprensa, a rádio e a televisão.

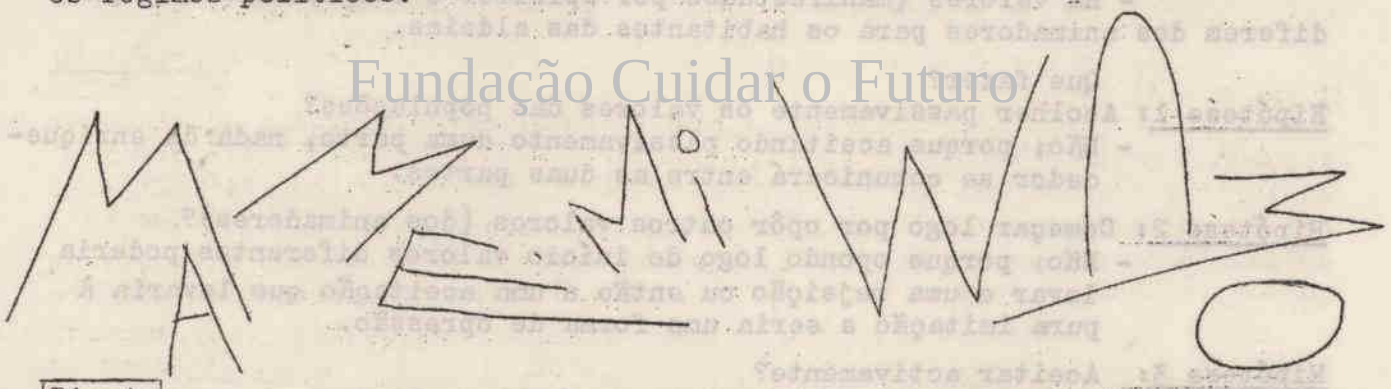
III - A estratégia política

A) Tipos de estratégia:

1 - A estratégia revolucionária
2 - A estratégia reformista
3 - A estratégia conservadora
4 - A estratégia reaccionária

B) Estratégia e táctica política; a importância da camuflagem ou táctica do disfarce nos combates políticos de todos os tempos e de todos os regimes políticos.

Fundação Cuidar o Futuro



Dia 4 tarde

Implicação da pedagogia de Paulo Freire em diferentes situações (trabalho em pequenos grupos)

A partir da discussão dos grupos, surgiram alguns pontos comuns:

. Para uma reflexão crítica, partir sempre da situação, das preocupações e dos porquês das pessoas.

. Ter a consciência de que cada um tem um saber próprio e a sua experiência da vida.

. Ajudar e procurar cada vez mais uma informação séria.

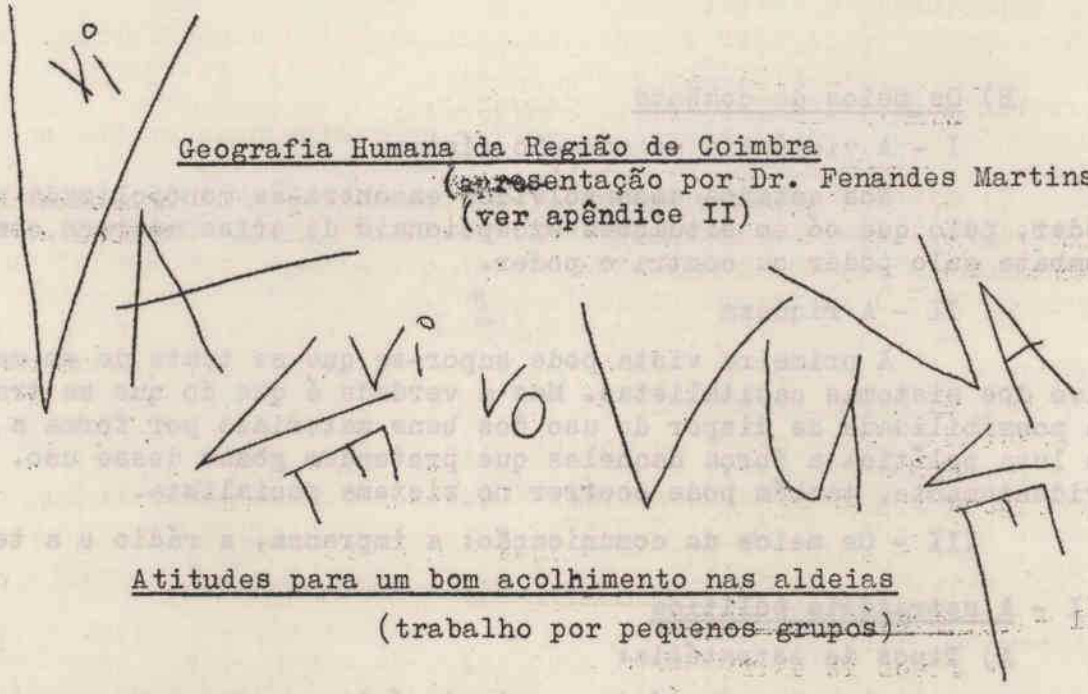
. Importância de reagir e reflectir sobre as situações de opressão e de criar hábitos de inovação.

. Importância de correr os riscos duma opção, numa perspectiva de libertação do homem.

. Nunca perder nenhuma oportunidode de denunciar - anunciar, procurando fazê-lo pelo sistema de "desafio" (captar do mundo real e mental das coisas e pessoas em questão aquilo que é mais "carregado" de sentido e introduzir o desafio que contenha isso).

Dia 4
serão

Geografia Humana da Região de Coimbra
(apresentação por Dr. Fenandes Martins
(ver apêndice II)



Dia 5
manhã

Atitudes para um bom acolhimento nas aldeias
(trabalho por pequenos grupos)

Pontos tocados: Religião
Família
Relação rapazes-raparigas
Hábitos

Ideias mais gerais que dizem respeito a todos os pontos tocados:

- Há valores (manifestados por opiniões e comportamentos) que diferem dos animadores para os habitantes das aldeias.

Que fazer?

Hipótese 1: Acolher passivamente os valores das populações?
- Não; porque aceitando passivamente duma parte, nada de enriquecedor se comunicará entre as duas partes.

Hipótese 2: Começar logo por opôr outros valores (dos animadores)?
- Não; porque opondo logo de início valores diferentes poderia levar a uma rejeição ou então a uma aceitação que levaria à pura imitação e seria uma forma de opressão.

Hipótese 3: Aceitar activamente?
- Sim; ao aceitar, o animador dá oportunidade a que a outra pessoa (da aldeia) possa manifestar as suas ideias. Perante isto, o animador conhecerá melhor o que aquela pensa e talvez através das ideias sugeridas pelo outro encontre que se chegou a uma fase do processo onde será bom pôr em confronto opiniões diversas para que isso possa levar a uma interrogação por parte da outra pessoa que tomará agora uma posição - a sua - mas mais consciente.

Diferença entre uma civilização escrita (a das pessoas que têm um trabalho bastante à base da leitura, como é o caso dos animadores em geral) e a civilização oral (daqueles que não sabem ler ou sabem mal, vivendo à base da memória) - daí a importância do animador tentar não esquecer o que lhe é dito pelas pessoas.

Reconhecer as consequências do facto:
- ser outro - revelado de maneira mais explícita pela presença de não-portuguesas.

Fundação Cuidar o Futuro

Centro de Documentação e de Publicações
FUNDAÇÃO CUIDAR O FUTURO

Centro de Documentação e de Publicações
FUNDAÇÃO CUIDAR O FUTURO

- Descobrir com as pessoas das aldeias um mundo maior que as aldeias - de par com a abertura de horizontes de cada pessoa em relação às suas capacidades.

- Submeter-se à dialéctica: ser si-próprio/adaptar-se. Não temos um "si-próprio" que atravessaria as situações, mas tornamo-nos continuamente nós próprios na adaptação (resposta, receptividade) à situação em que estamos.

- Descobrir, para além dos mitos, os mitologemas, quer dizer, o fundo racional dos valores. (A desenvolver mais tarde - essencial para um trabalho em profundidade).

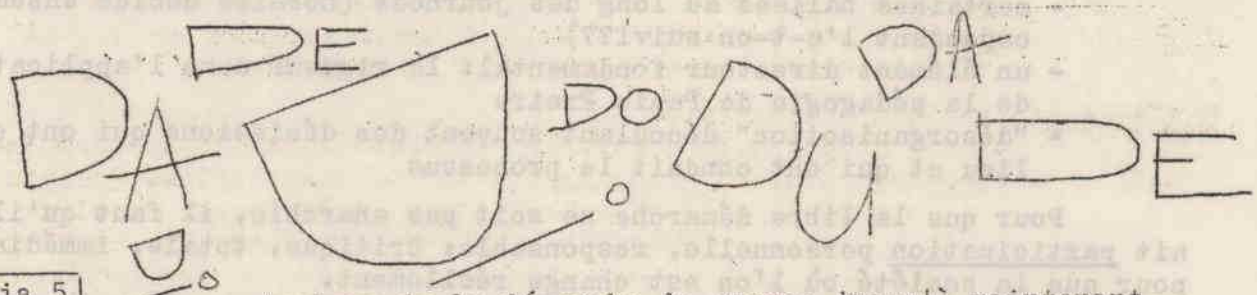
Pontos mais concretos (escolhidos por terem influência na região)

. Religião - Tradição católica. Padre como elemento de grande influência. Por vezes é ele o animador da aldeia no plano socio-cultural também.
Sugestão: que a animação socio-cultural (segundo a pedagogia de Paulo Freire) seja uma educação sob o ponto de vista religioso.

. Família - Predominância da família patriarcal. Normalmente o marido impõe-se na família. Parece, no entanto, existirem excepções onde a mulher é bastante respeitada.
Nas relações pais-filhos é frequente que a moça, enquanto solteira, esteja totalmente sujeita à família (excepto na escolha do marido).
Existência de alcoolismo na região que agrava, por vezes, a relação entre pais e filhos (a palavra geradora vinho aparece assim como muito importante).

. Relações rapazes-raparigas - Mesmo em bailes existe uma relação muito recatada. Crítica ao tipo de relações citadinas. Importância de descobrir o valor que se exprime em formas diferentes na vida das pessoas da aldeia e na dos animadores.

. Hábitos - É bom aprender a conhecê-los e ajudar a uma reflexão mais crítica sobre os porquês dos hábitos e costumes.



Dia 5 tarde

Analyse de la démarche du groupe jusqu'à maintenant

Étapes poursuivies:

. Formulation des questions fondamentales - vaut-il la peine de faire l'alphabétisation?
- valeur du peuple
- recherche de la méthode

. Réfléxion sur la valeur et l'autonomie culturelle du peuple
- culture populaire
- signification de la pédagogie de Paulo Freire

- Expréssion du concept de l'homme
- Systématization de la pédagogie de Paulo Freire
- Exercice de la conscience critique par rapport aux mots générateurs à utilizer
  - Faut-il changer les mentalités ou les structures?
  - Qu'est-ce que la politique? Où se situe le changement politique?
- Grands phénomènes politiques
  - crive pour l'analyse de la situation portugaise
  - l'importance de la révolution personnelle et la signification de la pédagogie de P. Freire dans des domaines autrés que l'alphabétisation
- Connaissance du milieu de l'homme
  - le conditionnement géographique
  - le conditionnement social
  - les perspectives du développement de la région de Coimbra (à voir encore)

Quelle est la signification de cette démarche du groupe?

Nous avons construit un programme qui n'était pas fait mais qui s'est fait par l'éveil de la conscience critique du groupe - processus de conscientization ayant lieu parmi les participants.

On a ressenti cette démarche comme une anarchie - ne pourrait-on pas être plus organisé?

En fait, ce programme n'était pas vu seulement comme conscientization des étudiants. On a voulu développer une façon différente d'apprendre dans le groupe.

Voici quelques élements d'analyse de cette anarchie:
- certaines balises au long des journées (horaire décidé ensemble; cependant l'a-t-on suivi??)
- un élément directeur fondamental: la rigueur dans l'application de la pédagogie de Paulo Freire
- "désorganisotion" découlant souvent des démissions qui ont eu lieu et qui ont conduit le processus

Pour que la libre démarche ne soit pas anarchie, il faut qu'il y ait participation personnelle, responsable: critique, totale, immédiate, pour que la société où l'on est change réellement.

Besoin d'entrer dans un processus de connaissance où il y ait dialogue et passage de la conscience intransitive à la conscience critique.

Difficulté ressentie: la société en transit:
- sa complexité et donc, la difficulté de la codifier (avec l'ennui quand elle est présentée sous forme codifiée...).
- sa vulnérabilité (tout est objet de dénonciation - on crée un milieu où l'on se noie)

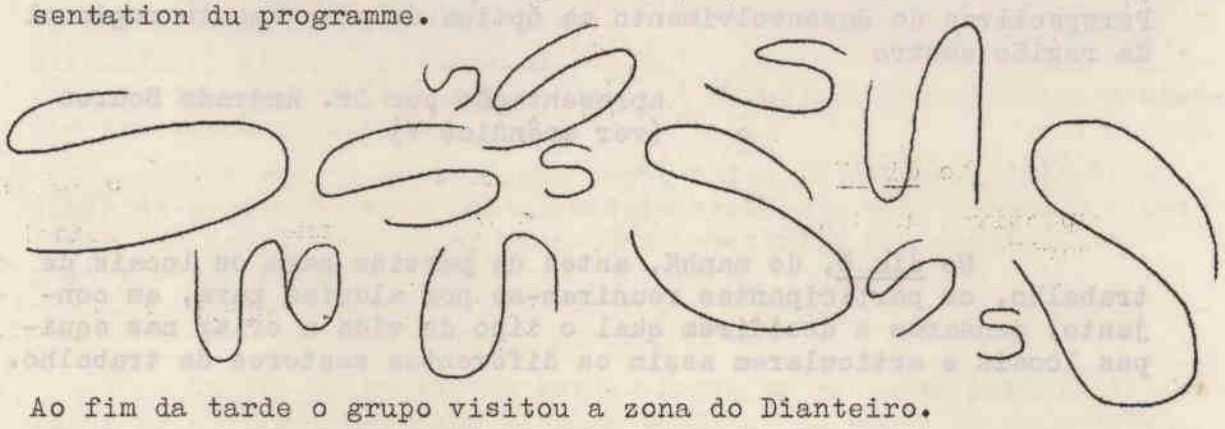
Signification politique de l'engagement dans le travail des villages:
- capacité d'être radical (ni droite ni gauche) dans la société où nous vivons - aller à la racine des situations, regarder

Fundação Cuidar o Futuro

critiquement et annoncer la transformation;

- solidarité universelle avec tous les hommes de toute condition sociale.

On rejoint ici les objectifs proposés dans la lettre de présentation du programme.



Ao fim da tarde o grupo visitou a zona do Dianteiro.

Dia 5 serão

Situação socio-económica da região de Coimbra
apresentação por Dr. Manuel Porto
(ver apêndice III)

Fundação Cuidar o Futuro

++++++++++++++++++++

Nos dias 6 e 7 os participantes dividiram-se por três grupos - alfabetização, post-alfabetização e animação socio-cultural - de acordo com o trabalho a realizar nas aldeias.

. A equipa de alfabetização teve uma primeira sessão de introdução aos problemas de linguística (ver P.F., "Educação como prática de liberdade", p. 112 e sgs.), seguindo-se depois um aprofundamento em conjunto do conteúdo das palavras geradoras a utilizar, especialmente na 1ª semana de trabalho nas aldeias (ver apêndice IV).

. A equipa de post-alfabetização aprofundou também o conteúdo das palavras geradoras a utilizar na alfabetização, procurando simultâneamente os textos e outros materiais necessários para a preparação do exame de instrução primária e que pudessem servir de desafio nas sessões locais.

. A equipa de animação socio-cultural procurou delimitar quais os grupos humanos com quem iria trabalhar e os desafios a utilizar, de acordo com as preocupações existentes na temática das palavras geradoras.

No dia 6, ao fim da tarde, houve um encontro para familiarizar os participantes com algumas técnicas de condução de grupo.

Fundação Cuidar o Futuro

Trabalho local

Dianteiro

Coimbra

Cabouco

Almalaguês

1. Durante a primeira unidade de trabalho local, os animadores dividiram-se por 3 zonas - Almalaguês, Cabouco e Dianteiro - de acordo com o número de grupos formados em cada um dos locais. (As participantes não-portuguesas foram distribuídas pelas 3 equipas, tendo em conta o contributo bem específico que tinham a dar, quer no contacto com as aldeias, quer na equipa dos animadores).

   A distribuição foi a seguinte:

   Almalaguês - 8 animadores
   - 1 para alfabetização
   - 3 para post-alfabetização
   - 4 para animação socio-cultural

   Cabouco - 7 animadores
   - 3 para alfabetização
   - 1 para post-alfabetização
   - 3 para animação socio-cultural

   Dianteiro: 12 animadores (Esta zona teve um maior número de animadores atendendo ao facto de ser formada por 5 diferentes aglomerados populacionais).
   - 4 para alfabetização
   - 4 para post-alfabetização
   - 4 para animação socio-cultural

2. Cada grupo de alfabetização ou post-alfabetização teve, em média, 10 participantes, sendo, portanto, atingidas cerca de 80 pessoas pela alfabetização e cerca de 80 pessoas pela post-alfabetização.

   A animação socio-cultural - realizada através do ensino do francês, sobretudo a jovens; da preparação de teatro por pequenos grupos de jovens e crianças; de encontros para grupos de mães; de actividaes recreativas para crianças; de projecção de filmes com apresentação e discussão final, atingiu:
   - Em grupos, de carácter regular, cerca de 80 pessoas em Almalaguês, para uma totalidade de habitantes; cerca de 40 pessoas no Cabouco, para uma totalidade de 300 habitantes; cerca de 50 pessoas no Dianteiro e Golpe, para uma totalidade de 700 habitantes.
   - Através de encontros de carácter mais esporádico - projecção de filmes, teatro - a quase totalidade das populações locais.

Fundação Cuidar o Futuro

Centro de Documentação e de Publicações FUNDAÇÃO CUIDAR O FUTURO

Para além dos contactos permitidos pelo trabalho com os diferentes grupos, as equipas de animadores procuraram, sempre que possível, um contacto informal com as pessoas das aldeias, nos seus meios de trabalho - partilhando esse trabalho sempre que isso se proporcionava - nos locais de convívio da população, etc.

3. Em cada equipa houve a preocupação de acompanhar o trabalho local com uma reflexão de conjunto.
Dadas as características das aldeias e a forma particular de cada equipa de animação, esta reflexão realizou-se de maneiras diversas em cada uma das 3 zonas.
A reflexão feita localmente foi completada por um encontro semanal, de todos os animadores, em Coimbra. Esse encontro teve vários elementos: confronto do trabalho local realizado, desenvolvimento da "temática" das palavras geradoras a utilizar na semana seguinte, discussão de algumas questões de fundo aparecidas como mais urgentes, a partir da experiência vivida.

4. O programa desdobrou-se em duas unidades: a primeira de 8 a 30 de Agosto, a segunda de 25 de Agosto a 15 de Setembro.
6 animadores participaram nas duas unidades, 21 só na primeira, e 6 só na segunda.
Durante a segunda unidade alguns dos grupos de alfabetização e post-alfabetização vieram a fundir-se, segundo as afinidades e o grau de adeantamento dos grupos.
As actividades de animação socio-cultural foram mais reduzidas durante esta segunda unidade.

5. O programa teve o apoio de uma equipa de carácter técnico, de que fizeram parte 10 elementos.
Dois dos membros dessa equipa - Maria Teresinha Tavares e Celeste Isabel de Sousa Lopes - coordenaram o trabalho em Coimbra, estabelecendo o contacto diário com as diferentes equipas.

6. No termo do trabalho realizado localmente houve, para cada uma das unidades, uma sessão de avaliação. Duas questões de fundo levantadas durante essas sessões foram:

I. O conteúdo do processo de conscientização
Conscientization s'accomplit quand:
- les personnes apprenent à traduire des vocables oraux dans les signes des mots - conscience du je qui s'éveille dans cette connaissance; en retrouvant, par la méthode de Paulo Freire, de nouveaux mots, on crée.
- la discussion de différents sujets introduit des mots nouveaux dans l'horizon des personnes; ceci permet une relation nouvelle de l'homme avec son milieu et, donc, un développement de la conscience critique; ceci très net dans certains groupes de post-alphabétisation.

Fundação Cuidar o Futuro

Centro de Documentação e de Publicações
FUNDAÇÃO CUIDAR O FUTURO

- par différents moyens d'expression (dont le théatre de marionnettes), la conscience critique s'éveille et s'exprime.

Défis

a) Le défi doit être perçu comme une invitation à l'objectivité et non seulement à la mise-en-comum d'opinions des membres du groupe.

- Le défi doit exprimem:
  - des situations qui touchent affectivement l'homme concret;
  - la reconnaissance de motivations liées à la struture de la personne en situation (p. ex., prendre des défis où l'interêt des enfants soit éveilleur pour des femmes-mères)
- Le défi ne peut pas introduire des buts inaccessibles - il doit permettre la capacité pour l'homme d'affronter ce qui est du domaine du possible.

b) Le groupe des étudiants est, en soi-même, un défi:

- la cohésion du groupé (défi de coopération, amitié, solidarité, etc.)
- présence des non-portugaises (défi de reconnaissance de ce qu'on a de bon, de l'unité de tous les hommes, etc.)
- Participation de tous aux tâches ménagères (défi du rôle des hommes et des femmes dans la famille et la société, valeur du travail manuel et quotidien, etc.)
- présence du prêtre (défi de l'attitude de service, du partage de la vie des gens, etc.)

c) Comment l'expérience a été un défi pour nous?

Où que l'on soit, c'est là la grande interrogation; comment sommes-nous en processus de conscientization? Qu'est-ce que cela veut dire dans les sociétés de bien-être?

II. O significado político desta acção

1. A conscientização é uma acção política, porque o despertar da consciência crítica tem necessàriamente implicações ao plano da transformação das estruturas sociais.
2. A conscientização não propõe um "modelo" dado de sociedade ou de sistema político; espera que o "modelo" a adoptar venha a ser criado pelo povo.
3. A conscientização não orienta para uma opção partidária pré-determinada; encoraja um pluralismo de posições e opções.
4. Uma tarefa importante da conscientização ao plano político é o esclarecimento do povo em relação às estruturas administrativas em que estão inseridos e em que têm interferência directa, elimi-

Fundação Cuidar o Futuro

Centro de Documentação e de Publicações FUNDAÇÃO CUIDAR O FUTURO

nando os factores de passividade que condicionam as reacções actuais e impedem uma participação responsável.

5. Outro aspecto fundamental da conscientização como acção política é a experiência feita pelos animadores no sentido de descobrirem o significado e a importância da acção cultural como força de transformação social, rejeitando assim:
   - a revolução violenta em que um novo grupo se imponha como "opressor", sem que o povo participe de forma activa e directa.
   - o princípio anárquico de deixar cair o sistema por inanição.

Fundação Cuidar o Futuro

Centro de Documentação e de Publicações FUNDAÇÃO CUIDAR O FUTURO

PARTICIPANTES

- Manuela da Conceição Afonso
- Graça Maria Rolin André
- Helena Costa Gomes de Araújo
- Maria Fernanda de Almeida Castelo
- Irmã Maria Helena Cidraes
- Padre Jerónimo de Jesus Correia
- Maria do Rosário Rodrigues da Costa
- Maria do Loreto Paiva Couceiro
- Jacqueline Devémy
- António Manuel Cardoso Ferreira
- Reinaldo Correia Firmino Gregório
- Eliane Hardy
- Netty Krook
- Maria Paula Valentim Leitão
- Laure Levesque
- Maria Natália Teixeira Lopes
- Francisco de Freitas Lourenço
- António Joaquim Santos Matias
- Manuel Meneses
- Paulo Artur Gonçalves Mourão
- Ana Maria Oom
- Maria da Graça Coelho Pereira
- Veronique de Meester de Ravestein
- Jorge Augusto Rebelo
- Telmo Ferreira Ribeiro
- Irmã Teresa Maria Pereira da Rocha
- Catherine de Sairigné
- Nuno Matos Silva
- Maria Helena Vicente da Silva
- Padre Idalino Simões
- António Peres Couto Soares
- Adriana do Céu Azevedo Teixeira
- Monique Widmer

Fundação Cuidar o Futuro

EQUIPA DE APOIO TÉCNICO

- Maria Teresa Santa Clara Gomes
- José Keating
- Maria do Livramento Keating
- Celeste Isabel Sousa Lopes
- António Barbosa de Melo
- Maria Cecília Barbosa de Melo
- Maria de Lourdes Pintasilgo
- Manuel Porto
- Maria dos Anjos Saraiva
- Maria Teresinha Tavares

Centro de Documentação e de Publicações FUNDAÇÃO CUIDAR O FUTURO